Bob Wolfenson/Divulgação

A simplicidade sofisticada de Cézar mendes

Segundo álbum do violinista e compositor, 'Itapuano' reúne Caetano Veloso, Chico Buarque e Marisa Monte em canções compostas com Arnaldo Antunes e produzidas por Mário Adnet



O baiano Cézar Mendes disse que vive no Rio por questões profissionais, mas confessa que preferia viver em Itapuã; e essa nostalgia que transparece em 'Itapuano'

AFFONSO NUNES

Cézar Mendes acaba de lançar "Itapuano", seu segundo álbum: 12 canções escritas e compostas com Arnaldo Antunes e interpretadas por Caetano Veloso, Marisa Monte, Chico Buarque, Alice Caymmi, Adriana Calcanhotto, Tom Veloso, Sophie Charlotte, António Zambujo, Moreno Veloso, Pedro Miranda e Mário Adnet. Dedicado a João Gilberto e Fernanda Montenegro, o disco está nas plataformas de música pela Uns Produções.

Antes dos convidados, um ouvinte único. Na sala do apartamento de Cézar, João Gilberto não dizia nada enquanto o compositor lhe mostrava ao violão a melodia que se tornaria "João". Quando alguma passagem não o convencia, bastava um dedo levantado em sinal de negativo para que Cézar voltasse ao trecho e procurasse outro caminho. Com a letra de Arnaldo pronta, Cézar cantou-a para João, que chorou.

A faixa abre o disco: Arnaldo escreve sobre alguém capaz de inaugurar uma nação sem monumentos nem "balas de canhão", apenas com voz, violão e silêncio, e cuja invenção serve para "dar sentido à nossa sensação". Ao fim, a multidão escuta o coração e "se torna civilização". Cantada por Caetano, "João" parte de João Gilberto para chegar a uma ideia de Brasil.

O resto do disco se passa dentro desse país, em escala cotidiana: um homem admite um desejo "maior do que o Brasil", outro põe a sardinha para assar e compra a cerveja no bar, alguém espera diante da janela enquanto a pessoa amada talvez olhe uma tela. Itapuã surge com coqueiros e água morna nas pernas.

O processo criativo de Mendes nasce com a melodia. Ele compõe ao violão e entrega a música ao parceiro — muitas vezes assobiada pelo WhatsApp — sem determinar o que ela deverá dizer. "Eu não converso com nenhum dos meus parceiros, não sugiro nenhuma letra. Eu não penso, não me meto, não digo nada", conta. "Por sorte, todas falam de amor." Arnaldo, do outro lado, escuta na melodia o que já parece contido nela, respeitando divisões silábicas e acentos para que as palavras soem como fala. Chama de "simplicidade sofisticada" essa qualidade e resume: "A intenção da canção está presente na origem de tudo que faz."

O álbum nasceu de uma sugestão do jornalista Claudio Leal: dedicar um disco inteiro às parcerias com Arnaldo. Gravado entre agosto de 2025 e março deste ano, o repertório reúne músicas acumuladas ao longo dos anos e quatro inéditas — "Se não dá, não dá", "Apenas milagre", "Papel de bobo" e "Colibri". Mário Adnet, produtor, arranjador e orquestrador das doze faixas, colaborou também na seleção. "Eu me entreguei totalmente nas canções a ele, com uma confiança terrível", lembra Cézar. "E ele realmente tomou conta. Mário é genial, um cara incrível, sensível, muito delicado."

"Também pede bis", com Chico Buarque, visita o samba de salão em seu desenho de metais. "O culpado é o cupido", com Adriana Calcanhotto, é um samba-canção que poderia ter vindo de outro tempo até que o personagem declara: "quero ser seu namorado, mas eu topo só ficar". "Enquanto passa outro verão", com Sophie Charlotte, leva o balanço da bossa nova a uma cena contemporânea.

O título vem da biografia. Nascido em Santo Amaro da Purificação, Cézar viveu cerca de 25 anos em Itapuã e diz amar o bairro tanto quanto a terra natal. "É um lugar para onde eu vou voltar antes de morrer, com certeza", afirma. "Estou aqui no Rio porque preciso fazer música e tenho que me misturar. Se não, estaria lá." Foi no caminho para Itapuã que nasceu "Aquele frevo axé", sua primeira composição, letrada por Caetano e gravada por Gal Costa. Em "Itapuana", Mônica Salmaso e Cézar cantam um dia que começa antes do nascimento do sol — o diálogo com "Tarde em Itapuã", de Vinicius de Moraes e Toquinho, se dá noutro momento do dia, e Arnaldo define o bairro como "lugar público, colo e útero amoroso de Yemanjá". Em seguida, "Amor se acalme", com Marisa Monte, troca a beleza de acordar pela beleza de dormir. A ordem das faixas foi sugerida por Caetano.

Perto do fim, as canções se encontram. "Umbigo", com Tom Veloso, composta para o filho dele, Benjamin, parte da marca do cordão umbilical para tratar da origem e da circularidade; "Desistiu de mim", com Pedro Miranda, recolhe a imagem num samba em que "o mundo dá voltas". Antes, Moreno Veloso canta a malícia de "Se não dá, não dá" — o narrador descobre que virou apenas "petisco" para quem desejava como "manjar"; Alice Caymmi assume decisão parecida em "Papel de bobo"; António Zambujo canta a espera de "Apenas milagre"; e "Colibri", que entrou quando o disco já estava praticamente gravado, ganha a voz de Mário Adnet e o piano de Daniel Jobim.

Os convidados pertencem à história de Cézar, que não teve dúvida sobre quem cantaria o quê. "'Também pede bis' é a cara de Chico. E 'João' eu fiz sabendo quem ia cantar, tinha que ser Caetano, o maior discípulo dele. Não tinha outro", explica. "Todos eles se viram nas canções que cantaram."

Em "Depois enfim", seu primeiro disco solo, de 2018, Cézar cantava quase escondido na mixagem. Dessa vez, Caetano mandou cantar. "No outro disco eu cantei pouco. Era quase uma sombra, que eu pedia para deixar o mais longe possível na mixagem, para não aparecer. Mas dessa vez Caetano falou para eu cantar. Então eu disse: 'Tá, vou tentar'", lembra. Não é pouco para quem assinou parcerias com Caetano, Marisa e Arnaldo, teve canções gravadas por Gal Costa, Chico Buarque e Roberta Sá e participou dos Tribalistas como violonista e compositor.

"Itapuano" termina onde começou: na tradição da canção como matéria viva, transmitida no tempo e no espaço, capaz de mudar sem perder a memória de onde veio. "A gente não pode deixar isso morrer", resume Cézar.

O mpuico bem sabe que manter a canção como matéria viva é fazê-la circular e abrir caminho, uma a uma, às demais faixas deste belo disco.